politicamente

correto

Apresentação

Cicero Araujo

A questão do "politicamente correto" tem suscitado intensa controvérsia na opinião pública brasileira. Ecoa, até certo ponto, polêmica desencadeada anteriormente em outras paragens, em particular nos Estados Unidos e na Europa. Em sua recepção nacional, contudo, revela peculiaridades.

Os quatro artigos que compõem o presente dossiê buscam esclarecer o leitor a respeito dos diferentes contextos históricos e sociais de sua emergência, assim como entender o fundo político e ideológico dos embates que provoca. Ao fazê-lo, porém, não deixam de tomar posição, retomando (e enriquecendo) a própria polêmica.

Os autores destes artigos foram provocados a elaborar uma reflexão sobre o tema, a partir de suas diferentes perspectivas disciplinares. O resultado, como se verá nas páginas a seguir, ficou muito interessante, não só porque enriquece de fato a compreensão do problema, mas também porque, ao embasar posições nuançadas ou mesmo divergentes, qualifica-o academicamente.

Edwiges Morato e Anna Christina Bentes, linguistas, situam a polêmica do politicamente correto dentro de seu próprio campo de especialidade, uma vez que questões relevantes sobre a natureza da linguagem estão no centro da controvérsia. Da perspectiva não apenas de estudioso dos direitos humanos, mas de seu engajamento prático, o embaixador José A. Lindgren-Alves toma o politicamente correto como ponto de partida para discutir os caminhos e descaminhos da política internacional dos direitos humanos nas últimas décadas. Silvana de Souza Ramos, filósofa, inspirada no pensamento de Claude Lefort, resgata a importância da controvérsia para questionar a desigualdade social nos processos de ocupação do espaço público. E o cientista político João Feres Júnior retoma análise dos usos do termo em ambiente brasileiro, encontrados em artigos de imprensa e nas redes sociais, para anotar correlações entre seu sentido afirmativo ou negativo e a clássica dicotomia esquerda/direita.

Cumprida a missão proposta pelo editor da *Revista USP*, cabe, por fim, registrar nossa profunda gratidão a ele pela oportunidade e pela paciência, assim como aos articulistas convidados, pela excelente reflexão coletiva com que nos brindaram.

CICERO ARAUJO é professor de Teoria Política do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP.